

EDITORIAL

A revista The ESPECIALIST apresenta para a comunidade acadêmico-científica o vol. 38, n. 2, com o intuito de fomentar reflexões acerca de questões referentes às linguagens que são constantemente construídas e reconstruídas no ambiente escolar e fora dele. O presente volume expõe pesquisas relacionadas às perspectivas que discutem a relevância de uma mudança de paradigma na educação vigente, bem como a necessidade de que se discuta como modelos escolares enfrentam as novas ordens sociais; que observam que determinadas escolhas lexicogramaticais da escrita ainda são transferidas de forma bastante comum para o oral, por esse sujeito marcado sócio-histórico e culturalmente no contexto em que está inserido; que reconhecem que frequentes escolhas lexicais são capazes de identificar certos sujeitos, diante do vocabulário profissional.

Ressalta-se, também, que o discurso veiculado em duas propagandas de épocas distintas é transitório e marca uma mudança ideológica, a depender da situação apresentada; faz-se uma reflexão crítica sobre o entrecruzamento de valores sociais/culturais que justificam (ou não) o mito do “falante nativo” como o melhor representante do ensino do inglês, além de se pensar como a relação entre ensino a distância e tecnologias digitais podem promover novos percursos e sentidos em um curso de formação docente *on-line*.

Diante dessas múltiplas linguagens, deve-se considerar como as questões apresentadas fomentam debates do agir/pensar em uma sociedade que conclama novos hábitos de leitura/escrita, de entendimentos virtuais/presenciais, de entender a ordem/desordem social, econômica e política, enfim, de como deve-se pensar o ambiente escolar e fora dele, como algo movente, significante e aplicado para a “vida que se vive”.

Por esse viés, inicia-se o primeiro artigo com a proposta de D’ESPOSITO e CELANI, que propõe uma discussão a respeito de uma mudança paradigmática na educação a partir da condição do pós-método (Kumaravadivelu, 2006) e da perspectiva da complexidade (Morin, 1990/2008, 1999/2006a, 1999/2006b, 2005/2006, 2008/2010), para que, ao examinar essa inter-relação, se repense questões de ensino-aprendizagem e prática docente.

No segundo artigo, ESTEFOGO discorre acerca de como a ação de alguns modelos escolares atuais, frente às novas ordens mundiais, no que concerne aos avanços tecnológicos, que provocaram mudanças geográficas, sociais, e culturais, advindas, sobretudo, da globalização, de modo frequente, tendem a decepcionar ao propor ferramentas educativas, culturais e políticas inapropriadas para o educando, principalmente, do ponto de vista linguístico.

Em seguida, SILVA aponta para o fato de haver um desconhecimento sobre determinadas escolhas lexicogramaticais da escrita, que são diferentes do oral, incorrem em uma prática inadequada do falante, pois este acaba por realizar uma transferência de características próprias da oralidade para escrita.

LOURENÇO, no quarto artigo, apresenta o levantamento de um estudo de vocabulários da área de hotelaria, envolvendo, de modo específico, serviços e instalações em hotéis de 4 e 5 estrelas. A temática desenvolvida tem relação com o modo de ampliar conhecimentos de professores e alunos da Faculdade de Tecnologia de São Paulo, envolvidos com o curso de Gestão de Turismo.

O quinto artigo, as autoras ANTUNES e OLIVEIRA, analisam como o discurso de duas propagandas veiculadas na imprensa nacional, uma de 1970 e outra de 2005, influenciou e materializou a mudança de posicionamento/ideologia do Banco da Amazônia após três décadas, ressignificando o discurso sobre a (não) preservação ambiental, de acordo com o contexto sócio-histórico-cultural que estavam veiculadas.

O artigo de OLIVEIRA teve por finalidade identificar se cinco brasileiros que estudaram no exterior (EUA e Inglaterra), em interação com falantes nativos, consideraram o aprendizado com um nativo americano/inglês melhor, devido a natividade do professor.

No sétimo artigo, ROSA propõe uma reflexão sobre como se organizam as relações no ensino a distância e tecnologias digitais, na perspectiva da realização curricular por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e, considerando sua arquitetura, se há interferência direta nos percursos de sentidos no curso de formação docente/especialização *on-line*.

Para este volume, trazemos, de modo excepcional, a resenha de ESPURI e AMARAL, da obra *Experiências com Sequências Didáticas de Gêneros Textuais*,

organizada por Eliana Barros e Eliane Rios-Registo, publicada pela Pontes, em 2014, que traz trabalhos desenvolvidos nos campos dos estudos dos gêneros textuais como objetos de ensino, contemplando diversas experiências, ao utilizarem a metodologia sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), para auxiliar as questões de ensino-aprendizagem.

Por fim, agradecemos ao Plano de Incentivo à Pesquisa da PUC-SP, PIPEq 2301/2017, na modalidade de Publicação de Periódicos (PubPer-PUC-SP), pelo apoio e financiamento para com os volumes 38(1) e 38 (2) de 2017.

Angela B. Cavenaghi T. LESSA¹

Adolfo TANZI NETO²

Grassinete C. de Albuquerque OLIVEIRA³

Antonio Bruno Ferreira CAVALCANTE⁴

Silvia ARMADA⁵

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB.

³ Universidade Federal do Acre, UFAC.

⁴ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.

⁵ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP.